

Seminário

Desporto e Ciência 2024

**14 e 15 de
Março de 2024**

**Colégio dos Jesuítas,
Universidade da Madeira**

Seminário Internacional Desporto e Ciência 2024

Comissão Organizadora

Rui Trindade, Helder Lopes, Élvio Gouveia, Catarina Fernando, Ana Luísa Correia, Ricardo Alves, Hélio Antunes

Comissão Científica

Élvio Gouveia, Helder Lopes, Rui Ornelas, Duarte Freitas, Catarina Fernando, Jorge Soares, Ana Rodrigues, Ricardo Alves & Hélio Antunes

Ficha Técnica

Livro de Atas Seminário Internacional Desporto e Ciência 2024

ISBN: 978-989-8805-98-0

Coordenação da Edição: Hélio Antunes, Helder Lopes, Rui Ornelas, Catarina Fernando, Cíntia França, João Martins, Francisco Santos & Élvio Gouveia

Editor: Universidade da Madeira

2024 – Funchal, Portugal

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF/PDF/A

O Desporto de Natureza na Oferta das Empresas de Animação Turística na Madeira

Prudente, J.^{1,3}; Fernando, C.^{1,3}; Rodrigues, A.^{1,2}; Antunes, H.^{1,3}; Noite, J.⁴; Cardoso, A.⁴; Lopes, H.^{1,2}; Leite, E.^{3,4}; Teles, S.^{3,4}; Sousa, D.¹

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira

² CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

³ CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo

⁴ Escola Superior de Tecnologias e Gestão, Universidade da Madeira

e-mail: prudente.uma@gmail.com

Resumo

Nas últimas décadas, assistiu-se a um grande crescimento das atividades de Desporto na Natureza associadas a um novo paradigma da prática desportiva, e ao desenvolvimento da indústria de Turismo e Lazer. Estas atividades, realizadas na natureza, dão resposta às exigências de um novo tipo de turista ativo e constituem um importante produto turístico oferecido aos visitantes da Madeira, onde as reservas marinhas e o Parque Natural da Madeira, constituem os espaços utilizados pelos turistas e, pelas empresas de animação turística, para a realização das suas atividades relacionadas com o turismo ativo e de natureza. Na última década, o número de empresas de animação turística sofreu um grande aumento, estando atualmente registadas 451 empresas, das quais, 111 se dedicam a atividades marítimo-turísticas e em que 23 destas oferecem o mergulho como atividade. Apenas 27 empresas se encontram registadas como efetuando atividades de Turismo de Natureza e oferecem um total de 24 atividades diferentes: Caminhadas é a atividade mais oferecida (14 empresas), seguida pela Observação de aves e rotas geológicas (6 empresas).

Palavras-chave: Turismo, Animação Turística, Turismo Ativo, Desporto de Natureza

Introdução

A indústria turística desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico da Região Autónoma da Madeira (RAM), atraindo anualmente milhões de visitantes, tendo atingido em 2023 um número recorde de 2.344.155 milhões (Direção Regional de Estatística.) O setor impacta significativamente na economia regional, representando aproximadamente 28,8 % do Produto Interno Bruto Regional em 2023 (Direção Regional de Estatística), consolidando o turismo como um fator crítico para o sucesso do destino turístico Madeira e na qualidade de vida dos Madeirenses.

A diversidade de serviços turísticos contribui consideravelmente para essas cifras expressivas, incluindo áreas tradicionais na Madeira, como alojamento, restauração e eventos. Entretanto, as transformações no consumo turístico a partir dos anos 90 introduziram mudanças significativas nos perfis dos visitantes e nas suas preferências de destino (Tavares Esteves, et al., 2013). Fatores como mudanças climáticas, sustentabilidade e impacto nas comunidades locais passaram a moldar essas preferências, exigindo uma abordagem mais abrangente e ativa.

Nesse cenário, a animação turística emergiu para responder a essa nova procura. Original do termo latino "animare", associado ao espírito, a animação envolve atividades que estimulam, motivam e facilitam a participação ativa dos indivíduos em eventos fora das suas rotinas diárias.

Na prática, a animação turística abrange uma variedade de atividades nas esferas educacional, cultural, social e económica, incluindo arte, cultura, lazer e desporto, sendo este último o foco deste estudo.

Nas últimas décadas, assistiu-se a um grande crescimento das atividades de desporto na natureza associadas a um novo paradigma da prática desportiva, e ao desenvolvimento da indústria de Turismo e Lazer. Estas atividades, realizadas na natureza, dão resposta às exigências de um novo tipo de turista ativo.

No âmbito do Turismo, as atividades ao ar livre – também conhecido como turismo baseado na natureza (NBT), que inclui caminhadas, trekking, escalada, BTT, canyoning, canoagem e outras atividades dependentes das características naturais e fins turísticos – tornou-se o setor de expansão mais rápida dentro do sector do Turismo conforme referem Lukoseviciute, Pereira & Panagopoulos (2022).

A sua prática e oferta, enquanto produto turístico, está associada às designadas Empresas de Animação Turística, que são pessoas singulares ou coletivas que desenvolvam, com carácter comercial, atividades lúdicas de natureza recreativa, desportiva ou cultural que se configurem como atividades de turismo ao ar livre ou de turismo cultural e que tenham interesse turístico para a região turística. Para exercerem a sua atividade devem constar do Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), no sítio do Turismo de Portugal, I.P.

Conforme apontado por Valente (2012), a participação dos turistas em atividades desportivas pode ser enquadrada nas seguintes categorias:

- Turismo de prática desportiva.
- Turismo de espetáculo desportivo.
- Outros contextos turísticos desportivos.

Este estudo visa traçar um perfil das empresas de animação turística, em particular as atividades de natureza desportiva, aferindo a qualidade da proposta de serviços.

A relevância desta investigação decorre do crescimento expressivo da atividade e dos problemas associados à falta de regulamentação, nomeadamente a falta de Cartas de Desporto de Natureza, especialmente no início do século XXI. O acesso à atividade e a criação de empresas de animação turística têm sido carentes de estruturas sólidas, formação específica limitada e apoio administrativo insuficiente (Bento et al., 2019).

Acresce, em alguns casos, a ocorrência de acidentes graves com perdas humanas irreparáveis em vários países europeus (Mediavilla et al., 2014), uma realidade que também afeta a Madeira.

Torna-se, deste modo, importante investigar as empresas de animação turística na Madeira, que oferecem atividades desportivas de natureza, a fim de compreender os serviços e atividades associados a essas empresas, de forma a contribuir para a adequação da oferta de animação turística assente em atividades desportivas, às necessidades atuais e futuras do destino turístico Madeira, bem como, a qualidade desses serviços e atividades oferecidas.

O Desporto de natureza

Os desportos de natureza experimentaram um crescimento mundial nas últimas décadas. A sua difusão a nível mundial gerou um desejo de compreender melhor este fenómeno histórico.

Os esforços para definir e conceptualizar este conjunto diversificado de atividades físicas levaram académicos e profissionais a enquadrar os limites e contornos deste campo emergente de investigação.

Desportos de natureza é uma expressão que surgiu nos últimos anos como uma área desportiva que está relacionada com as indústrias do lazer e do turismo, mas também com o ambiente, a saúde e a educação. Compreendem um conjunto de atividades desportivas desenvolvidas e vivenciadas em áreas naturais ou rurais, que vão desde práticas formais a informais, e que podem contribuir para o desenvolvimento local sustentável (Melo e Gomes 2017a).

Estas práticas são realizadas em diversos contextos naturais, nomeadamente no ar (parapente e asa delta, etc.), em terra (BTT, escalada, trekking, etc.) e na água (caiaque, vela, surf, windsurf, mergulho, etc.).

Desporto e Turismo

A ligação entre Turismo e Desporto, associada ao conceito de Turismo Ativo, tem permitido a incorporação de práticas e eventos desportivos nas atividades turísticas e, consequentemente, a criação de novos produtos.

O turismo desportivo, especialmente na perspetiva da participação ativa, pode contribuir para a formação de uma cultura desportiva distinta que acentua a singularidade de um destino e influencia a escolha dos turistas. Para os visitantes isto significa que a experiência inicial de atividades desportivas (Pigeassou, 2004) pretendida é superada e transformada numa experiência que está relacionada com um estilo de vida e uma filosofia de vida.

Desporto de Natureza e Turismo Ativo

Devido ao estilo de vida urbano atual, um grande número de pessoas tem sido obrigadas a procurar atividades relacionadas com a natureza para encontrar equilíbrio e uma melhor qualidade de vida. Laing & Frost (2017) referem-se à conexão entre a organização de atividades na natureza e o bem-estar espiritual, de saúde e social dos humanos.

Leslie (2019) afirma que os muitos serviços turísticos, atividades físicas e produtos desportivos disponíveis estão diretamente relacionados com o património natural, tal como acontece na Madeira onde o Parque Natural e as reservas marítimas constituem os espaços utilizados pelos turistas e, pelas empresas de animação turística, para a realização das suas atividades relacionadas com o turismo ativo e de natureza.

Conforme se pode observar na Figura 1, o número de empresas de animação turística sofreu um grande aumento na última década.

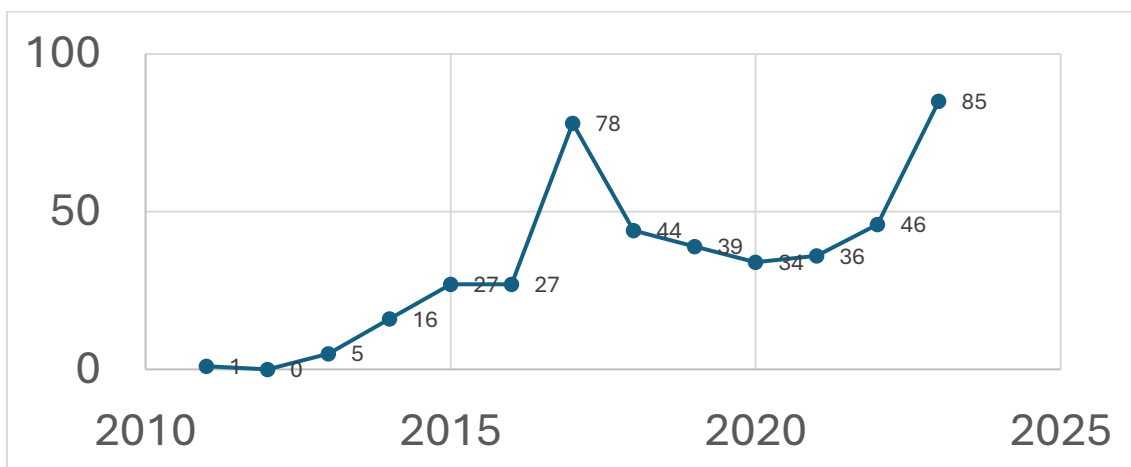


Figura 1- número de empresas registadas anualmente entre 2011 e 2023

Empresas de animação turística e Operadores marítimo-turísticos

Operadores marítimo-turísticos, as empresas sujeitas a Regulamento da Atividade Marítimo-Turística que desenvolvam atividades de animação turística referidas no artigo 4.º n.º 2 do DL n.º 95/2013 :

- a) Passeios marítimo -turísticos; b) Aluguer de embarcações com tripulação; c) Aluguer de embarcações sem tripulação; d) Serviços efetuados por táxi fluvial ou marítimo; e) Pesca turística; ... e h) Outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamentos de carácter recreativo, tais como bananas, paraquedas, esqui aquático.

Atualmente estão registadas 111 empresas como operadores marítimo-turísticas e das quais 23 oferecem a atividade de mergulho.

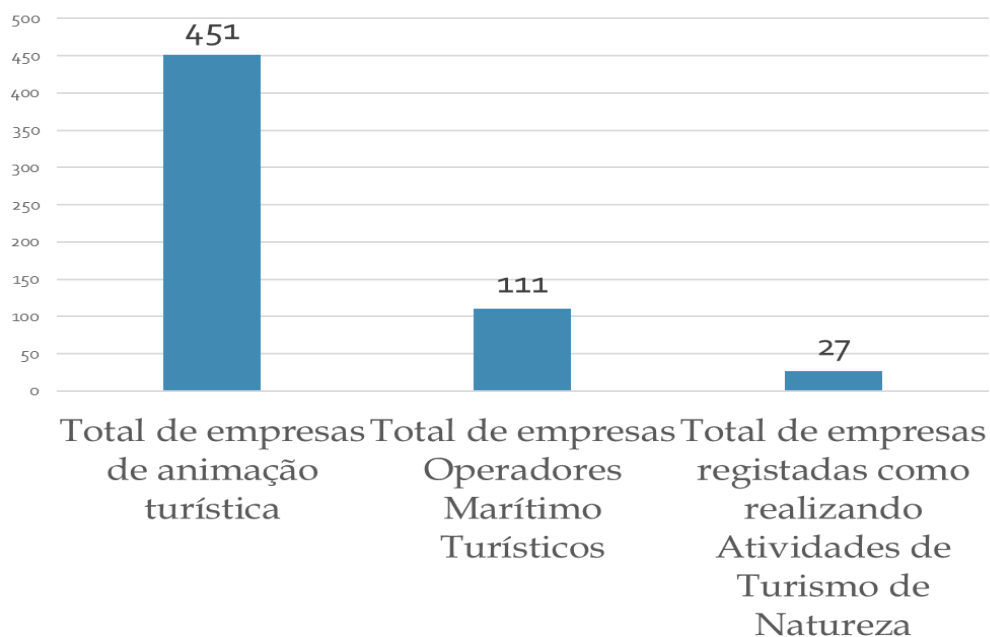


Figura 2- Total de empresas a operar na R.A.M., em 24 de fevereiro de 2024

Empresas de animação Turística com registo em atividades de Turismo de Natureza

As atividades de animação turística desenvolvidas em áreas classificadas ou outras com valores naturais designam-se por atividades de Turismo de Natureza, desde que sejam reconhecidas como tal, nos termos previstos na Lei. (DL n°95/2013). No entanto a legislação não obriga ao registo para poderem realizar atividades de Turismo de Natureza, daí a grande diferença entre o n° de empresas (451) e o total de empresas registadas como realizando atividades de Turismo de Natureza (27), mesmo descontando as 111 empresas marítimo-turísticas, essas sim, obrigatoriamente registadas para realizarem as atividades designadas como marítimo-turísticas.

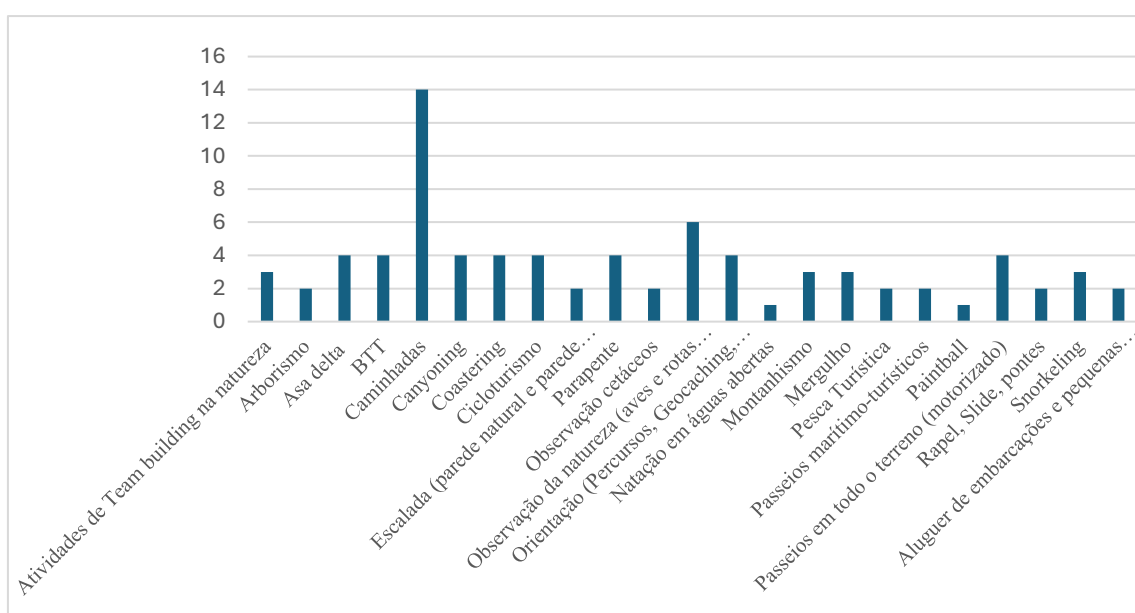


Figura 3- Atividades de Turismo de Natureza oferecidas pelas empresas (27) inscritas como realizando atividades de Desporto de Natureza

É importante referir que apenas 14 das 27 empresas, com registo em atividades de Turismo de Natureza, possuem sítio na net, e que, das 14 apenas 7 (50%) disponibilizam informação e recomendações sobre as diferentes atividades.

Como podemos observar na Figura 3, estas empresas oferecem um total de 24 atividades diferentes: Caminhadas é a atividade com mais oferta pelas empresas (14), seguida pela Observação de aves e rotas geológicas (6).

A qualidade de serviço oferecido e a legislação no âmbito das atividades de turismo de desporto de natureza

De acordo com o Decreto-Lei n°95/2013-Art°6°:

1 — Antes da contratualização da prestação dos seus serviços, as empresas de animação turística e os operadores marítimo-turísticos devem informar os clientes sobre as características específicas das atividades a desenvolver, dificuldades e eventuais riscos inerentes, material necessário quando não seja disponibilizado pela empresa, aptidões físicas e técnicas exigidas aos participantes, idade mínima e máxima admitida, serviços disponibilizados e respetivos preços, e quaisquer outros elementos indispensáveis à realização das atividades em causa.

2 - Sem prejuízo do disposto no artigo 20.º do Decreto -Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, antes do início da atividade, deve ser prestada aos clientes informação completa e clara sobre as regras de utilização de equipamentos, legislação ambiental relevante e procedimentos a cumprir nas diferentes situações de perigo ou emergência previsíveis, bem como informação relativa à formação e experiência profissional dos seus colaboradores.

Considerações finais

Ao falarmos de qualidade dos produtos e serviços oferecidos temos de necessariamente falarmos de educação/formação que têm uma influência decisiva nessa qualidade.

Do mesmo modo uma contínua auscultação dos clientes e do seu feedback sobre os produtos oferecidos e serviços prestados, torna-se imprescindível para uma contínua melhoria da atividade das empresas.

Por último, interessa ressaltar que, para além do domínio da vertente técnica deve existir uma componente de formação ao nível dos processos de orientação destas atividades, quer na faceta do treino, quer também na faceta pedagógica, fundamental para melhorar estes produtos.

Referências

Bento, P., Murta, L., & Sáez-Padilla, J. (2019). La calidad de los servicios de las empresas de turismo activo en Portugal. Cuadernos de Turismo, 1(44), 27–41. <https://doi.org/10.6018/turismo.44.404721>

Direção Regional de Estatística da Madeira (2024). <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/turismo-pt/turismo-dashboards.html> |acedido 04/05/2024|

Goda Lukoseviciute, Luís Nobre Pereira & Thomas Panagopoulos (2022): The economic impact of recreational trails: a systematic literature review, Journal of Ecotourism. DOI: 10.1080/14724049.2022.2030745

Laing, Jennifer H. & Frost, Warwick, (2017). Journeys of well-being: Women's travel narratives of transformation and self-discovery in Italy. Tourism Management, Elsevier, vol. 62(C), pages 110-119. DOI: 10.1016/j.tourman.2017.04.004

Leslie A. Howe (2019) Not everything is a contest: sport nature sport, and *friluftsliv*, *Journal of the Philosophy of Sport*, 46(3), 437-453, Doi:10.1080/00948705.2019.1622126

Mediavilla Saldaña, L., Gómez Encinas, V., Sánchez Burón, A., & Villota Valverde, S. (2014). Perfil identificativo de las empresas de turismo de aventura en España, Italia y Costa Rica. Journal of Sport & Health Research, 6(2).

Melo, R., and Gomes, R. (2017). A Sociocultural Approach to Understanding the Development of Nature Sports. In Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World, Coordinates by R. Melo and C. Sobry, 60–90. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Pigeassou, C. (2004). Sport and tourism: the emergence of sport into de offer of tourism. Between passion and reason. Journal of Sport Tourism. 1997; 4(2): 20–38.

Tavares Esteves, E., Odete Fernandes, P., & Pinto Cardoso, C. (2013). Animação Turística como fator implícito da procura Turística. *Tourism & Management Studies*, 1(), 87-92.

Valente, T. I. (2012). Turismo Desportivo e de Natureza: Os Agentes de Animação Turística Como Actores da Oferta: O Caso das Ilhas do Triângulo dos Açores. Valente, Tiago Inácio. Universidade de Coimbra (Portugal) ProQuest Dissertations Publishing, 2012. 29186756.